



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação científica e técnica em medicina 4 [recurso eletrônico]
/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-394-1

DOI 10.22533/at.ed.941201609

1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à obra “Comunicação científica e técnica em medicina” mais uma vez focaremos os nossos esforços em apresentar ao nosso leitor produção científica de qualidade relacionada as atualidades e novas abordagens aplicadas na medicina. O princípio desta obra se fundamentou no fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, deste modo, objetivamos na sequencia desta obra com os novos volumes aprofundar o conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico e da saúde. É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

O período atual, em que a pesquisa aplicada à saúde recebeu todos os holofotes, demonstra o quão valioso é o trabalho dos docentes e acadêmicos aqui publicados. A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente. Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como assistência farmacêutica, pediatria, farmacotécnica, mama, matriz dérmica, cirurgia, ponto de safena, doença inflamatória intestinal, assistência de enfermagem, saúde do homem, doenças cardiovasculares, Alzheimer, alterações biopsicossociais, educação sexual, medicamentos, hipertensão, arterial, diálise renal, práticas interdisciplinares, tecnologia em saúde, diabetes mellitus, cuidado pré-natal, disfunção erétil, hemodinâmica, anatomopatologia, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina – volume 4” pretende dar continuidade à obra já iniciada pela Atena Editora, apresentando ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso parabenizamos a estrutura da Atena Editora pela continuidade do trabalho e por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Mais uma vez desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PREPARO E MANIPULAÇÃO DAS DOSES DE MEDICAMENTOS PEDIÁTRICO

Anny Louisy de Sousa Macêdo
Esthefani Freitas Costa Gonçalves
Lúcelia Maria Carneiro da Silva
Hyan Ribeiro da Silva
Carlos Antônio Alves Macedo Júnior
José Chagas Pinheiro Neto
Alice Lima Rosa Mendes
Kevin Costner Pereira Martins
Marcos Antônio Pereira Carvalho
Hillary Marques Abreu
Wilker Delleon da Silva Sirqueira
Francilene Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9412016091

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DO USO DE TELA OU MATRIZ DÉRMICA ACELULAR ASSOCIADA A IMPLANTE DE SILICONE EM RECONSTRUÇÕES MAMÁRIAS

Ralf Berger
Marcelo Augusto de Souza
Rafael de Castro e Souza Pires
Carlos Alberto Lima Utrabo
Fábio Postiglione Mansani
Alfredo Benjamin Duarte da Silva
Pedro Henrique de Paula
Fernanda Gaia de Quadros Forters

DOI 10.22533/at.ed.9412016092

CAPÍTULO 3..... 13

ASPECTOS DE MANEJO NAS CIRURGIAS CARDÍACAS QUE UTILIZAM PONTES

Maria Eduarda Magalhães Prado Pedrosa
Andréa Leite Nascimento Andrade
Emiliano Miguel Esteves dos Santos
Francisco David de Souza e Silva
Luana Paz Sabóia Bandeira
Marco Antônio Camardella da Silveira Júnior
Rebeca Mualém de Moraes Santos
Renan Silva Galeno
Thaysa Lima Magalhães
Victor de Oliveira Bessa
Vitória Sena Braga
Daniela Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9412016093

CAPÍTULO 4..... 18

SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO E SUAS CAUSAS ANATOMOPATOLÓGICAS

Gabriella Costa de Resende
Ana Cecilia Rabelo Nobuyasu
Ana Clara Honorato Chaves
Caroline Divina Gomes da Silva Brito
Daniella Mendes de Souza Sobrinho
Danielle Teixeira
Isabela Carla Rodrigues
Isabella Costa de Resende
João Lucas Ferreira Vaz
João Luiz Gouvea Neto
Mariana Carvalho Caleffi
Susana de Miranda Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9412016094

CAPÍTULO 5..... 25

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA EM GOIÁS DE 2010 A 2018

Júlia Carvalho Garcia de Assis
Ariane Padilha Zanon
Bárbara Santos Rodrigues
Carla Lima Falcão
Felipe Vaz de Paula
Gabriela Maria Rezende Rodrigues
Gabryela Mendonça David
Joyce Karolyn Lopes de Souza
Lara Letícia Bessa Fernandes
Nicole Rodrigues Martins
Susana de Miranda Gomes
Tayla Figueiredo Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.9412016095

CAPÍTULO 6..... 29

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FASE DE PRÉ-TRANSPLANTE

Uanderson Gomes dos Santos
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Lucas Gomes Lima
Elaine Guedes Fontoura
Sara Neves de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.9412016096

CAPÍTULO 7..... 40

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME CARDIORRENAL AGUDA TIPO 1: IMPORTÂNCIA DOS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM IDOSOS

Fernanda Abade Lemos

Lucas Gomes Lima
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.9412016097

CAPÍTULO 8.....47

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UTI NEONATAL

Nathália Araújo Sena
Maria Julianne Lima Carloto
Cláudio Martins Correia Lima

DOI 10.22533/at.ed.9412016098

CAPÍTULO 9.....56

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES EM UMA FÁBRICA DE VÂRZEA GRANDE

Lucca Aldigueri Trentin
Juliana Dal Ponte Carvalho
Khaila Corrêa Batista
Luciano Alves Berté
Taisa Guimarães de Souza

DOI 10.22533/at.ed.9412016099

CAPÍTULO 10.....62

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

Matheus Ribeiro Bizuti
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.94120160910

CAPÍTULO 11.....67

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA ONLINE PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DEMÊNCIAS

Aline Laginestra e Silva
Gustavo de Azevedo Carvalho
Karla Helena Vilaça

DOI 10.22533/at.ed.94120160911

CAPÍTULO 12.....76

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ESTADUAL ABÍLIO CAIXETA, PARA ALUNOS DO 2º AO 6º ANO

Leonardo Mota e Silva
Sheila Mara Gonçalves Marra
Camila Alves Teixeira
Gabriel da Silva
Isabella Reis Santiago
Ana Carolina Resende Ribeiro

Ana Paula Martins de Melo

DOI 10.22533/at.ed.94120160912

CAPÍTULO 13..... 80

ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO REFRACTÁRIA

Karine Rebelatto Muniz

Ana Caroline Carvalho Prado

Bárbara Santos Rodrigues

Camila Costa Alcantara

Gabrielly Gomes dos Santos

Geovana Louise Franco

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes

Lara Dias Castro Cavalcante

Luma Guimarães Souza

Júlia Nascimento Zaiden

Maria Luiza Jorge Amaral

DOI 10.22533/at.ed.94120160913

CAPÍTULO 14..... 87

FATORES CONTRIBUINTES PARA A INCIDÊNCIA DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Amanda Luíza Santos Teixeira

Ana Carolina Barbosa dos Santos

Igor Rangel Leandro

Isadora Gonçalves Costa

Tamires Teixeira Mesquita

Vitor Magalhães Silva

Allysson Thiago Cramer Soares

Luzimar Rangel Moreira

Diana Maria Alarcón Torres

DOI 10.22533/at.ed.94120160914

CAPÍTULO 15..... 102

GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA FARMÁCIA MUNICIPAL

Pollyana Ferreira Ferro

Aline Bazi da Silva

Ana Luisa de Souza

Andressa Lorrany Batista Almeida

Marcelo Ribeiro Faria

DOI 10.22533/at.ed.94120160915

CAPÍTULO 16..... 107

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E RELIGIOSIDADE

Karol Silva Andrade

Laís Lobo Pereira

Monnalisa Silva Lima

Morganna Silva Lima

Sarah Isabela Magalhães Costa

Yasmin Fagundes Magalhães
Lara Cândida de Sousa Machado
DOI 10.22533/at.ed.94120160916

CAPÍTULO 17..... 110

IMPACTOS SOCIAIS EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: COMPREENSÕES A PARTIR DA TEORIA TRANSCULTURAL DE LEININGER

Sara Neves de Miranda
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Lucas Gomes Lima
Elaine Guedes Fontoura
Uanderson Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94120160917

CAPÍTULO 18..... 118

METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE NEUROANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO MÚSICA E DANÇA

Sayonara Nogueira de Souza
Mayara da Silveira Souza Matos
Renato Faria da Gama

DOI 10.22533/at.ed.94120160918

CAPÍTULO 19..... 128

O EFEITO DO USO DO CELULAR NA MARCHA DE IDOSOS

Vinícius Batalini Rodrigues
Laura Rezende Ferreira Franco
Francielle Rodrigues Guimarães
Vanessa Fonseca Vilas Boas
Regiane Luz Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94120160919

CAPÍTULO 20..... 137

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS VÍDEOS BRASILEIROS DO YOUTUBE SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA?

Elaine Chaves Franca
Etiane Silva de Matos
Débora Souto de Souza
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94120160920

CAPÍTULO 21..... 151

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO SUPORTE INFORMAL DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Maria Vieira de Lima Saintrain
Ana Karine Lima Moreira
Janayne de Sousa Oliveira
Nathalie Barreto Saraiva Vilar
Davi Oliveira Bizerril

Caroline Ferreira Martins Lessa
Caroline Barbosa Lourenço
Walda Viana Brígido de Moura

DOI 10.22533/at.ed.94120160921

CAPÍTULO 22..... 157

PERCEPÇÕES DE GESTANTES SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Érika Eberlline Pacheco dos Santos
Raquel Werner
Diana Fátima de Brazil
Aline Cammarano Ribeiro
Graciela Dutra Senhem

DOI 10.22533/at.ed.94120160922

CAPÍTULO 23..... 167

PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ARAGUARI-MG

Pollyana Ferreira Ferro
Maria Paula Roncaglia Pelegrini
Mariana Castanheira Silva
Mariana Vilela Alves
Mileid Corrêa de Sousa Blanco
Natália Nogueira Lança
Nauale Monique Lima

DOI 10.22533/at.ed.94120160923

CAPÍTULO 24..... 170

RELAÇÃO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL COM O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa
Gicelle Galvan Machineski
Rita de Cássia Domansky
Gabriela Caroline Paludo
Pamela Regina dos Santos
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.94120160924

CAPÍTULO 25..... 187

RELEVÂNCIA HISTÓRICA DA VALVOPLASTIA MITRAL PERCUTÂNEA POR BALÃO NO TRATAMENTO DA ESTENOSE MITRAL GRAVE

Sara Cristine Marques dos Santos
Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos
Tháís Lemos de Souza Macedo
Maria Clara Carvalho da Costa
Alexandre Augustus Brito de Aragão
Rodrigo Trajano Sandoval Peixoto

Ricardo Trajano Sandoval Peixoto
Esmeralci Ferreira
Ivana Picone Borges de Aragão
DOI 10.22533/at.ed.94120160925

SOBRE O ORGANIZADOR.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

PERCEPÇÕES DE GESTANTES SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Data de aceite: 01/09/2020

Érika Eberline Pacheco dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria,
Programa de Pós-graduação em Enfermagem
Santa Maria – Rio Grande do Sul
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2130-4228>

Raquel Werner

Universidade do Oeste de Santa Catarina,
Curso de Graduação em Enfermagem
São Miguel do Oeste – Santa Catarina
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5347-3977>

Diana Fátima de Brazil

Universidade do Oeste de Santa Catarina,
Curso de Graduação em Enfermagem
São Miguel do Oeste – Santa Catarina
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8673-2629>

Aline Cammarano Ribeiro

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Enfermagem
Santa Maria – Rio Grande do Sul
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3575-2555>

Graciela Dutra Senhem

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Enfermagem
Santa Maria – Rio Grande do Sul
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4536-824X>

RESUMO: A percepção das gestantes em relação aos cuidados de enfermagem prestados na assistência do pré-natal de risco habitual torna-se importante para a obtenção de um

cuidado individualizado e efetivo. Tem-se como objetivo conhecer as percepções de gestantes sobre os cuidados de enfermagem prestados no pré-natal de risco habitual. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 12 gestantes pertencentes à área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família de um município do extremo oeste do estado de Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho a agosto de 2017, por meio de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa atendeu a Resolução nº 466/12. Após a análise de conteúdo dos dados, emergiram dois temas, sendo eles: Conhecimentos e necessidades das gestantes durante o pré-natal de risco habitual, no qual as gestantes têm o conhecimento das vantagens e da importância do acompanhamento pré-natal para a saúde delas e do bebê; e Orientações e cuidados realizados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família, em que as gestantes perceberam o apoio prestado pelos enfermeiros presente nos momentos difíceis e que os cuidados realizados por eles são mais voltados para os procedimentos técnicos. Dessa forma os enfermeiros precisam conhecer o que as gestantes estão sentindo e necessitam com a finalidade de criar estratégias para a realização de um pré-natal de qualidade.

PALAVRAS - CHAVE: Cuidado Pré-Natal. Gestantes. Enfermagem. Percepção. Pesquisa Qualitativa.

PERCEPTIONS OF PREGNANT WOMEN ABOUT NURSING CARE IN PRENATAL USUAL HUMAN RISKS

ABSTRACT: The perception of pregnant women in relation to the nursing care provided in prenatal care at usual risk becomes important for obtaining individualized and effective care. The objective is to know the perceptions of pregnant women about the nursing care provided in usual risk prenatal care. It is an exploratory descriptive research, with a qualitative approach. Twelve pregnant women belonging to the area covered by Family Health Strategy of the city in extreme west of Santa Catarina participated in this study. Data collection was taken from June to August 2017, through semi-structured interviews. The survey complied with Resolution No. 466/12. After analyzing data's content, two themes emerged, namely: Knowledge and needs of pregnant women during usual risk prenatal care, in which pregnant women are aware of the advantages and importance of prenatal care for their health and the baby; and Guidelines and care provided by nurses in Family Health Strategies, in which pregnant women perceived the support provided by nurses present in difficult times and that the care provided by them is more focused on technical procedures. In this way, nurses need to know what pregnant women are feeling and need in order to create strategies for the realization of quality prenatal care.

KEYWORDS: Prenatal Care. Pregnant Women. Nursing. Perception. Qualitative Research.

1 | INTRODUÇÃO

O pré-natal se caracteriza por ações realizadas durante a gestação, visando proporcionar atendimento apropriado à mulher e ao feto. Tem por objetivo impedir mortes evitáveis, gerar segurança, bem-estar e preparar a mulher para o parto, puerpério e amamentação. Além disso, possibilita identificar possíveis situações de riscos que podem ser prevenidas ainda neste período (SENHEM et al., 2020).

Um cuidado adequado durante o pré-natal reduz a mortalidade materna, além de contribuir para a saúde da mãe e do recém-nascido (KABIRA et al., 2020). Para tanto, não se pode limitar a práticas tecnicistas, sendo imprescindível valorizar o contexto sociocultural e econômico da gestante, sua condição física e emocional na direção de promover uma escuta e aproximação com a mesma, em que possa ser a protagonista do seu cuidado (ALVES et al., 2015; AFONSO et al., 2015).

Conforme a Nota Técnica 01/2017 da Atenção ao Pré-natal na Atenção Básica, deve-se atentar para os fatores de risco que necessitam ser assistidos pelo pré-natal de risco habitual, como fatores relacionados às características individuais, às condições sociodemográficas desfavoráveis e à história reprodutiva anterior e fatores relacionados à gravidez atual (RIO GRANDE DO SUL, 2017).

O cuidado de enfermagem no pré-natal deve ir além de práticas técnicas, nele deve ser trabalhada a humanização e a atenção integral às gestantes. Assim, a escuta é um recurso para conhecer quais são as dificuldades que cada mulher pode estar sentindo, e, a partir disso, fornecer as orientações e os cuidados cabíveis (SILVA et al., 2019).

Esse cuidado deve ser humanizado desde o momento em que a gestante ingressa no serviço de saúde, permitindo que ela fale de suas queixas, inquietações, dúvidas, aflições, temores e ansiedades (AFONSO et al., 2015). É necessária a construção de estratégias para melhorar o vínculo entre a gestante e o enfermeiro, reforçando as ações de educação em saúde e, conseqüentemente, a adesão das gestantes aos cuidados orientados nas consultas de pré-natal (DIAS et al., 2018). No entanto, observa-se cuidados baseados na transmissão de informações, na qual a gestante é posta em uma posição pacífica que lhe impede de explorar seus conhecimentos e vivências anteriores (QUEIROZ et al., 2017).

Frente ao exposto, os cuidados de enfermagem durante o pré-natal de risco habitual deveriam ser de melhor qualidade, tendo em vista que cada gestante é única e necessita de cuidados diferenciados, considerando suas subjetividades. Dessa forma, tem-se como **questão norteadora**: qual a percepção de gestantes sobre os cuidados de enfermagem prestados no pré-natal de risco habitual? Em consequência, tem-se como **objetivo desse estudo**: Conhecer as percepções de gestantes sobre os cuidados de enfermagem prestados no pré-natal de risco habitual.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em Estratégias Saúde da Família (ESF) localizadas em uma cidade do Extremo Oeste de Santa Catarina.

As participantes da pesquisa foram gestantes que realizaram a consulta do pré-natal nas ESF do município. Foram incluídas: mulheres que estavam no 3º trimestre de gestação, maiores de 18 anos, que eram adscritas em uma das ESF do município. Foram excluídas as gestantes que realizavam o pré-natal em serviços privados de saúde; ou que não realizaram nenhuma consulta de pré-natal até o 3º trimestre de gestação.

O número de gestantes incluídas no estudo obedeceu ao critério de saturação temática, a qual interrompeu-se a inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passaram a apresentar redundância e repetição, não sendo considerado necessário continuar na coleta (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008)

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho a agosto de 2017, por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado, previamente elaborado com dados sociodemográficos e questões relacionadas à percepção das gestantes sobre o cuidado de enfermagem durante o pré-natal na ESF.

Primeiramente, foi realizada uma conversa com os enfermeiros das ESF para identificar as possíveis gestantes participantes da pesquisa, as quais se enquadravam nos critérios de inclusão. Posteriormente, foram feitas consultas a alguns prontuários, obedecendo ao Termo de Compromisso para a Utilização de Dados de Arquivo. Após esta etapa, foi gerada uma lista das possíveis participantes da pesquisa, contemplando os

critérios de inclusão e exclusão.

O convite para as gestantes foi realizado por meio de contato telefônico, sendo que neste momento era explicado a elas os objetivos da pesquisa e realizado o convite para a participação da mesma. Em caso de aceite, era agendada uma data e horário para a entrevista. As entrevistas foram realizadas nas dependências da ESF de origem da gestante, em uma sala que garantiu a privacidade e sigilo das informações, ou, na residência das mesmas, conforme a sua preferência.

As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em áudio e, depois, transcritas na íntegra. Antes do seu início, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a fim de manter o anonimato. As entrevistas foram codificadas pela palavra “Gestante”, seguida de um número arábico conforme a ordem das entrevistas.

Os dados da pesquisa foram analisados em conformidade com a análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2010), a qual propõe três fases, sendo elas pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

O projeto respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), com aprovação sob o número de parecer nº2094227 e CAAE: 68127917.1.0000.5367.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas doze gestantes, com idade que variou entre 19 e 39 anos, sendo que três delas eram primigestas. Quanto ao grau de escolaridade, cinco não completaram o ensino fundamental, duas não completaram o ensino médio, três estavam cursando o ensino superior e duas eram graduadas. A maioria das gestantes era casada ou em união estável, exercendo atividades domésticas.

Em seguida à análise dos dados, emergiram os seguintes temas: Conhecimentos e necessidades das gestantes durante o pré-natal de risco habitual; Orientações e cuidados realizados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família.

Conhecimentos e necessidades das gestantes durante o pré-natal de risco habitual

As gestantes compreendem a importância do pré-natal, pois é o momento em que conseguem saber sobre o crescimento e desenvolvimento do bebê. Também, favorece cuidar do seu corpo, detectar doenças precocemente e preveni-las. Relatam que o pré-natal possibilitou tirarem dúvidas e amenizarem seus medos, proporcionando mais tranquilidade durante a gestação e para o momento do parto.

O pré-natal é todo o acompanhamento que tem que ter para ti saber se o nenê está bem, não tem algum risco. Na verdade, tu tens que fazer porque é o pré-natal que vai dizer como que está tua gestação e se o nenê está bem.

(Gestante 01).

[...] no momento que eu engravidei eu já sabia que eu deveria começar a ter um cuidado com a minha saúde e a saúde do meu filho, um olhar mais atento, e é através do pré-natal que eu vou ter esse olhar [...]. O pré-natal eu diria que é o ponto inicial, das gestantes porque as dúvidas, os medos as angústias elas são tiradas neste período, e eu acho que não tem como não fazer o pré-natal [...]. (Gestante 03).

[...] O pré-natal é uma das coisas mais importantes na nossa gestação é aonde a gente tem as orientações, acompanha se o bebê está bem [...]. Também, devemos nos cuidar para não aumentar muito o peso, a diabetes porque isso acaba afetando o bebezinho, [...]. (Gestante 06).

[...] saber sobre o desenvolvimento da criança, só assim a gente sabe se está se desenvolvendo bem saber se a gente está bem porque pode acontecer alguma coisa com ele [o bebê], nascer com alguma doença. (Gestante 09).

A gravidez é um acontecimento significativo na vida das mulheres sendo rodeada de valores e alterações, sentida de formas distintas por cada uma. É caracterizada como um momento de mudanças físicas e emocionais. Desse modo, o pré-natal é importante para as gestantes sanarem dúvidas referentes aos cuidados prestados com o recém-nascido e com elas mesmas. Essas atividades ajudam na promoção e na prevenção de doenças evitáveis (SOUSA et al., 2017).

A atenção materno-infantil é considerada prioritária, principalmente, nos cuidados durante a gestação que envolve o pré-natal, o parto e o puerpério, a fim de que os riscos durante esses momentos sejam menores. Nesse sentido, a consulta de enfermagem é importante, pois garante a melhora na qualidade do pré-natal, com ações preventivas por meio de diálogos e promoção de saúde das gestantes (SHIMIZU et al., 2009).

Para a mulher, o pré-natal é uma etapa muito importante, e, por isso, o enfermeiro deve buscar conhecer suas vivências e dúvidas, ouvi-las e orientá-las de forma diferenciada e subjetiva. A gestação pode ser vista como um processo fisiológico da mulher, no entanto, em cada mulher ela ocorre de uma forma diferente. Quando a mulher engravida além do seu corpo se modificar, ocorrem também mudanças em seu contexto familiar e emocional, os quais envolvem valores, saberes, crenças e práticas de cuidados (ALVES et al., 2015).

As gestantes relatam que sentem muita necessidade de dialogar com os enfermeiros, mencionam que não recebem um cuidado diferenciado, sendo tratadas como qualquer paciente da ESF. Percebem ainda, que esses profissionais não dispensam a devida importância a elas nesse período singular de suas vidas e que sentem a necessidade de grupos de gestantes, mas sinalizam que os enfermeiros não tem tempo para isso.

[...] a enfermeira poderia estar mais presente com as gestantes, estar chamando a gente para uma palestra. (Gestante 03).

[...] diálogo é preciso e é bem necessário [...] é um atendimento como outro qualquer sabe é isso que eu sinto. [...] deixa ainda um pouquinho a desejar, [...] falta de orientação. (Gestante 04).

[...] Não tenho a informação de que a gente tem um grupo de gestantes. [...] teria que ter uma conversa maior, melhor, uma importância maior com a gente (Gestante 06).

[...] a gente não tem grupo [de gestante] que seria bacana [...], ela [a enfermeira] não está conseguindo tempo para repassar informações (Gestante 10).

A comunicação deve ser priorizada durante todo o período de assistência pré-natal, de forma que a troca de informações e experiências configure a melhor maneira de possibilitar a compreensão de todos os processos da gestação (SOUZA et al., 2019). No entanto, a dificuldade na comunicação entre as gestantes e outros profissionais de saúde faz com que as informações sejam repassadas de forma mecanizada, não sendo realizados *feedbacks* e acompanhamentos para sanar dúvidas (MOTA; ARAUJO, 2015).

Para que os enfermeiros desenvolvam uma relação efetiva com as gestantes, é essencial terem um diálogo sensível, adaptarem-se às necessidades de cada gestante, considerando que as crenças e os valores interferem na linguagem e na forma que as informações deverão ser abordadas (SIMÃO et al., 2019). Essa relação possibilita que os enfermeiros forneçam orientações e prestem apoio às necessidades de cada gestante.

Orientações e cuidados realizados pelos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família

Embora, às vezes, as gestantes sintam-se poucas valorizadas nesse momento de suas vidas, relataram que os enfermeiros prestam apoio a elas, sendo eles as pessoas a quem recorrem quando necessitam, em momentos em que estão nervosas e quando sentem medo por vivências passadas. Tal apoio transmite confiança, fazendo com que elas se sintam mais à vontade para sanar dúvidas.

[...] se o médico não está, ela [a enfermeira] é a primeira pessoa para quem tu vai recorrer, geralmente, é sempre assim ou passa pelo enfermeiro, depois vai para o médico [...]. (Gestante01).

[...] ela disse [a enfermeira] “respira fundo que passa o nervoso”, então tu já se sente mais à vontade quando tu escutas uma enfermeira falar isso. (Gestante 02).

[...] ela [a enfermeira] sempre me acalmou como ela falou “uma gravidez não é igual à outra”, então isso me passou uma confiança muito grande, como para tirar dúvida [...]. (Gestante 07).

Muito bom [o atendimento da enfermeira], porque apesar da gente ter o médico para cuidar dá gente elas cuidam ainda mais, porque elas estão sempre orientando, conversando, explicando. A gente tem alguma dúvida pergunta para elas e elas sabem te responder e sempre estão te orientando e te ajudando para que tudo ocorra bem. (Gestante 09).

É no pré-natal que a mulher precisa receber, além de outros cuidados, o apoio necessário para levar adiante uma gravidez saudável. Durante a assistência pré-natal, o enfermeiro deve ouvir a gestante e transmitir apoio e confiança a ela. Deve dedicar-se a ela e estar disposto a compreendê-la, estabelecendo uma relação de confiança, ajudando-a a conduzir a maternidade com empoderamento (NASCIMENTO et al., 2019).

O acolhimento possibilita a viabilização do apoio que as gestantes necessitam. A capacidade de escutar solicitações e assumir a postura acolhedora facilita que a gestante expresse seus sentimentos, medos e angustias, prestando uma atenção especial e a continuidade da assistência. Esse processo ajuda as gestantes a compreenderem o momento que estão vivendo e se sentirem mais à vontade para vivenciar a gestação, o parto e o puerpério com maior autonomia (ROCHA et al., 2017).

Um bom acolhimento contribui para que a gestante mantenha vínculo com os serviços de saúde e os profissionais durante todo o período gestacional, reduzindo consideravelmente os riscos de intercorrência (SILVA et al., 2014). Diante disso, a assistência gestacional, quando interligada por diálogo e respeito entre o enfermeiro e gestantes, representa o primeiro passo para o pré-natal humanizado (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2016).

Assim, as orientações realizadas pelos enfermeiros, segundo as gestantes deste estudo, referem-se à alimentação para evitar o ganho de peso e cuidados com o bebê no puerpério. Orientam também sobre testes feitos no bebê nas primeiras horas de vida, exames e consultas que devem ser realizadas.

[...] eu não sabia que agora estava disponível o teste do coraçãozinho, do olhinho, isso desde o começo ela [a enfermeira] já deixou claro, [...]. (Gestante 07).

Ela [a enfermeira] fala para a gente cuidar da alimentação e do peso [...] orientam para a gente se cuidar, como a gente deve cuidar o bebê [...]. (Gestante 09).

[...] [a enfermeira] [...] me explicou várias coisas a respeito do banho, da amamentação, alimentação [...] a respeito dos remédios e das vacinas que depois tem que ser tomadas [...]. (Gestante 11).

Logo que nascer cuidar com o umbiguinho, fazer todas as consultas e vacinas certinhas para ficar tudo bem com ele [o bebê] [...]. (Gestante 12).

As orientações durante o pré-natal de risco habitual são fundamentais para auxiliar as gestantes em muitas situações que podem ocorrer durante esse momento. Sendo assim, a consulta de enfermagem no pré-natal é uma possibilidade para melhorar a qualidade das orientações às gestantes, contribuindo significativamente para ampliar o vínculo com estas (TRAJANO; CERETTA; SORATTO, 2018).

Ao sentirem que o enfermeiro é atencioso e interessado, as gestantes passam a depositar segurança e confiança nesse profissional, isso favorece o seguimento do acompanhamento pré-natal e o seguimento das orientações ofertadas. Dessa forma, se pode afirmar que a qualidade das orientações e o interesse do enfermeiro são fatores de proteção para adesão às consultas (GOMES et al., 2019).

As gestantes também relatam que os cuidados prestados pelos enfermeiros, incluem: verificar a pressão arterial, pesar e medir a altura uterina, marcar exames e encaminhamentos prescritos pelo médico. Além disso, realizam o agendamento de consultas e registram dados importantes no prontuário.

[...] no momento que eu vou à consulta ela me pesa e verifica a pressão, e eu entro com o médico [...] (Gestante 01).

[...] verificam a pressão medem a barriga essas coisas [...] depois elas encaminham para médica [...]. (Gestante 04).

[...] Só a pressão e o peso que é a ficha que elas fazem [a enfermeira] [...]. (Gestante 06).

[...] Elas [a enfermeira e a técnica de enfermagem] acompanham a pressão e o peso da gente, sempre estão ajudando [...]. (Gestante 09).

A gestação é representada como fenômeno complexo e singular, que envolve diversas mudanças, biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Isso demonstra que os cuidados no pré-natal devem ultrapassar a dimensão biológica, a qual enfatiza somente os procedimentos técnicos (OLIVEIRA et al., 2017).

Para que ocorra um pré-natal de qualidade, a equipe de enfermagem deve estar apta a realizar uma assistência humanizada, executando e prescrevendo cuidados e ofertando orientações de qualidade durante o atendimento. O enfermeiro necessita desenvolver assistência integral, com procedimentos técnicos de qualidade e abrangendo ações educativas embasadas em conhecimento, assegurando uma gestação sem intercorrências ou agravos, e com menos desconfortos (ROCHA; ANDRADE, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou descrever como as gestantes percebem o cuidado prestado pelo enfermeiro durante o pré-natal de risco habitual. Dessa maneira,

elas percebem a importância do pré-natal e referem muita necessidade de dialogar com os enfermeiros. Porém, ainda sentem uma necessidade de maior atenção e realização de grupos de gestantes.

Relatam que os enfermeiros prestam apoio e cuidados à elas, sendo um dos primeiros profissionais a quem recorrem quando necessitam. Tal apoio transmite confiança, fazendo com que se sintam mais à vontade para sanar dúvidas.

O enfermeiro necessita compreender os sentimentos das gestantes e criar estratégias para a realização de um pré-natal de qualidade que considere elas e suas famílias. Realizar o acompanhamento delas por meio das consultas de enfermagem e grupos de educação em saúde podem se constituir algumas das estratégias importantes a serem realizadas a fim de prestar um cuidado individualizado e dar voz a estas mulheres.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. A.; AFONSO, K. K. A.; KIMBERLY, M. J. Percepção das gestantes frente ao pré-natal prestado pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n.1, p. 22-26, 2015.

ALVES, C. N. et al., Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v 19, n. 2, p., 265-271, 2015.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. **Edição Revista e Atualizada 70**.2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.

DIAS, E. G. et al. **Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes**. Revista SUSTINERE, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

FONTANELLA, Bruno JB.; RICAS, Janete.; TURATO, Egberto R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 1, 2008.

GOMES, C. B. A. et al. **Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras**. Texto contexto – enfermagem, v. 28, e20170544, 2019.

KABIRA, Ruhul.; GHOSHA, Susmita.; MAMUNA, Abdullah Al.; ISLAMB, Homayra.; GHANIC, Ruhina B A. Factors associated with antenatal and health facility delivery care in selected areas of Subornochor upazila, Noakhali, Bangladesh. **Clinical Epidemiology and Global Health**, v. 8, p. 983–988, 2020.

MOTA, F. R. L.; ARAUJO, N. C. Necessidades informacionais das gestantes atendidas em unidades básicas de saúde do bairro Benedito Bentes – Maceió/AL. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 16, 2015.

NASCIMENTO, A.M.R.; SILVA, P.M.da; NASCIMENTO, M.A.; SOUZA, G.; CALSAVARA, R.A.; SANTOS, A.A.dos. **Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 21, p. e667, 2019.

QUEIROZ, Maria V O.; MENEZES, Giselle M D.; SILVA, Thaís J P.; BRASIL, EYSLER G M.; SILVA, RAIMUNDA M. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. (spe), e2016-0029, p.1-07, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Nota técnica 01/2017 - **Atenção ao pré-natal na atenção básica**. Departamento de ações em saúde coordenação estadual da atenção básica seção da saúde da mulher, 2017.

ROCHA, A. C.; ANDRADE, G. S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – go em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2017 Abril;6(1):30-41..

SENHEM, Graciela D.; SALDANHA, Laísa S.; ARBOIT, Jaqueline.; RIBEIRO, Aline C.; PAULA, Francielle M. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, v. n. 1, p.1-08, 2020.

SHIMIZUI, H. E; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 maio-jun; 62(3): 387-92.

SILVA, A. A.; JARDIM, M. J. A.; RIOS, C.T.F.; FONSECA, Lena M B.; COIMBRA, Liberata C. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Rev. enferm. UFSM**, v. 9, n. e15, p. 1-20, 2019.

SIMÃO, A. M. S. et al. **Gestão do cuidado de enfermagem pré-natal num Centro de Saúde de Angola**. *Rev Bras Enferm* [Internet], v. 72, supl. 1, p. 129-136, 2019.

SOUSA, V. P. S. de; NUNES, R. S.; SILVA, D. M. L.; VIANA, E. S. R. **Percepção das participantes de um curso para gestantes sobre a abordagem multidisciplinar em saúde**. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 7, n. 1, p. 79-86, 2017.

SOUZA, A. Q. de; MARCHIORI, M. R. C. T.; CABRAL, F. B.; DIAZ, C. M.; SANTOS, N. O. dos; PIZOLOTTO, A. L. Z. **A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 27, p. e733, 2019.

TRAJANO, R. C. G.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. **Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família**. *RIES*, v.7, n. 2, p. 223-235, 2018.

ROCHA, A.C.; ANDRADE, G. S. **Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: Percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – go em diferentes contextos sociais**. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 6, n. 1, p. 30-41, 2017.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G. et al. **Promovendo a autoestima na gestação: foco no acolhimento**. *Enfermagem em Foco*, v. 7, n. 2, 2016

OLIVEIRA, A. C. de. et al. **As proporções do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem**. *Rev. UNINGÁ*, v. 54, n. 1, p. 176-184, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 76, 77, 78, 113

Alzheimer 67, 68, 69, 70, 75, 92, 93, 99, 100, 130

Anartria 18, 19, 21

Anatomopatologia 19

Arterial 14, 15, 16, 20, 31, 37, 40, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 92, 96, 107, 108, 109, 130, 138, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 164, 173, 174, 175, 176, 182

Assistência de Enfermagem 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 115

Assistência Farmacêutica 2, 3, 4, 104

C

Centro de Reabilitação 167

Cirurgia 7, 13, 14, 15, 16, 28, 32, 196

Coração 14

D

Dependência Química 167, 168, 169

Depressão 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93

Diabetes 16, 31, 33, 38, 57, 58, 61, 63, 66, 89, 92, 100, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 161, 170, 171, 174, 175, 176, 182, 183

Disfunção Erétil 57, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 184, 185

Doença 14, 16, 18, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 75, 82, 87, 89, 93, 99, 100, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 151, 154, 161, 172, 174, 175, 176, 182, 189, 191, 192

Doença Renal 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 62, 63, 66, 108, 110, 111, 112, 113, 116

Doenças Cardiovasculares 41, 57, 60, 62, 66, 107, 109, 170, 176

E

Eletroconvulsoterapia 80, 81, 82, 83, 85, 86

Envelhecimento 67, 68, 89, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 133, 139, 155, 156, 170, 171, 172, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Epidemiologia 26, 28, 38, 191

Estimulação Elétrica 81

Estoque 102, 103, 104, 106

F

Farmacotécnica 2

Febre Reumática 188, 189, 191

G

Gestão 102, 103, 104, 106, 144, 166

H

Hemodinâmica 40, 188, 189

Hipertensão 16, 31, 36, 37, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 89, 92, 107, 108, 109, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 175, 176, 182, 183, 192

I

Idoso 41, 44, 68, 74, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 155, 156, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 183, 185

Infância 3, 76, 111, 113, 114, 115, 116

M

Mama 7, 8, 9, 51, 52, 53, 54, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Marcha 128

Matriz Dérmica 7, 8, 9, 10

Medicamentos 1, 2, 3, 4, 5, 34, 43, 44, 74, 82, 83, 90, 102, 103, 104, 105, 106, 130, 170, 172, 175, 178, 182, 191

Música 118, 119, 120, 125, 126, 127

P

Pediatria 2, 3, 4, 5, 54

Ponto de Safena 14

População Idosa 40, 42, 44, 75, 89, 93, 134, 152, 182

Prematuros 47, 49, 52, 54

Prevenção 4, 9, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 56, 57, 60, 65, 67, 69, 74, 77, 78, 97, 128, 134, 137, 139, 144, 146, 147, 153, 155, 161, 172, 195

Q

Qualitativa 14, 15, 29, 33, 40, 42, 110, 112, 157, 159, 170, 180

R

Recém-Nascidos 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Reconstrução 7, 8, 9, 10

Religiosidade 107, 108, 109

Risco 14, 16, 31, 32, 33, 35, 39, 41, 43, 44, 48, 51, 54, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 82, 83, 84, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 113, 128, 129, 131, 134, 144, 146, 148, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 170, 172, 174, 176, 187, 188, 189, 192, 197, 198

S

Saúde do Homem 56, 57, 61

Sexualidade 76, 77, 78, 79, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185

Síndrome do Encarceramento 18, 19, 20, 21, 22

Sistêmica 40, 58, 59, 61, 84, 92, 107, 108, 109, 152, 155, 156, 176

Sucção Nutritiva 47, 48, 49, 51

T

Tela 7, 8, 9, 10

Telefone Celular 128

Tetraplegia 18, 19

Transplante 29, 62, 64, 66

Transplante Renal 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 62, 64, 65, 66

U

Usuários de Drogas 167, 169

V

Valvuloplastia com Balão 188, 189

Y

YouTube 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4